

## CONECTANDO SABERES: O IMPACTO DE PALESTRAS E CURSOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

CATIANE PEGLOW HOLZ<sup>1</sup>; MAIARA SCHELLIN PIEPER<sup>2</sup>; TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN<sup>3</sup>; RODRIGO DA COSTA CARDOSO<sup>4</sup>; GUILHERME DOS SANTOS TEDESCO<sup>5</sup>; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – kah.holz.15@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maiarapieper@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, talissonnatantochtenhagen@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – rodrigocc3006@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – guilhermetedesco42@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mausq@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A troca de conhecimento dentro do ambiente acadêmico é um fator com grande relevância na formação de profissionais habilitados e comprometidos com a evolução de suas áreas de trabalho (TROWLER 2010). Atualmente, uma das principais problemáticas envolvidas na formação de engenheiros agrícolas capacitados no Brasil é a evasão universitária, onde estudos apontam que a razão para esse acontecimento é a falta de participação externa à sala de aula (BARDAGI, 2007), que por vezes reflete não apenas em perdas individuais, mas também institucionais e sociais (ARROYO; ROCHA, 2010).

Nesse sentido, ações se tornam indispensáveis para reduzir os índices de evasão, especialmente em cursos com alto engajamento acadêmico e prático (HOWLETT; RAMESH; PERL, 2013). Compensatoriamente atividades envolvendo a troca de conhecimentos como seria o caso de palestras e cursos, vem se tornando cada vez mais atrativas para compensar a falta da possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula (MARTINS E RIBEIRO 2017).

Pesquisas apontam que a participação em atividades que reforçam e complementam o ensino formal, aperfeiçoam a identidade profissional e corroboram com a experiência acadêmica do graduando (AMBIEL, 2015), o que culmina com a diminuição das chances de abandono do curso. Afinal, a informação é a ferramenta necessária para a conscientização de uma população e, por causa disso, tê-la significa poder (JUNIOR et al., 2020).

A integração de abordagens diferenciadas da troca de conhecimento comum vista em universidades, como o caso das citadas anteriormente, possibilita discussões sobre assuntos muitas vezes não valorizados em sala de aula, além de facilitar o acesso a materiais variados e atualizados de forma prática e descomplicada, proporcionando interação entre colegas e especialistas da área (ARAUJO, 2017).

Nesse sentido, toma-se por base o entendimento de Kuh (2009) e Martins e Ribeiro (2017) de que o engajamento acadêmico pode ser analisado através de duas perspectivas distintas, porém complementares, sendo a primeira com foco nos estudantes e a segunda com foco nas instituições de ensino. Desta forma, o objetivo do presente trabalho consiste em criar oportunidades para os alunos se conectarem com o mercado de trabalho e adquirirem habilidades que nem sempre são abordadas de forma prática em sala de aula, oferecendo conteúdos complementares aqueles já abordados pela

universidade, assim como enriquecer os conhecimentos sobre softwares específicos do curso em questão através de recursos como cursos e palestras.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Para a realização do projeto, o grupo intitulado Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola (PET-EA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), composto por treze integrantes, assumiu a responsabilidade pela organização de eventos com o intuito de promover a troca de conhecimentos, tanto entre os membros do próprio grupo quanto entre os graduandos do curso.

Os eventos (cursos e palestras) foram organizados conforme surgiam as demandas, sendo as palestras destinadas aos graduandos de Engenharia da Universidade, e os cursos estruturados para atender as necessidades do próprio grupo, com o objetivo de aumentar a possibilidade de uma troca mais aprofundada entre o especialista e os participantes.

De modo geral, esses eventos foram organizados para acontecerem presencialmente; entretanto, devido a questões climáticas que recentemente atingiram nosso estado, alguns foram realizados de forma online. No que tange aos cursos, foram selecionados sites que, além de oferecerem conteúdos relevantes para a área de estudo, também forneciam certificados de participação.

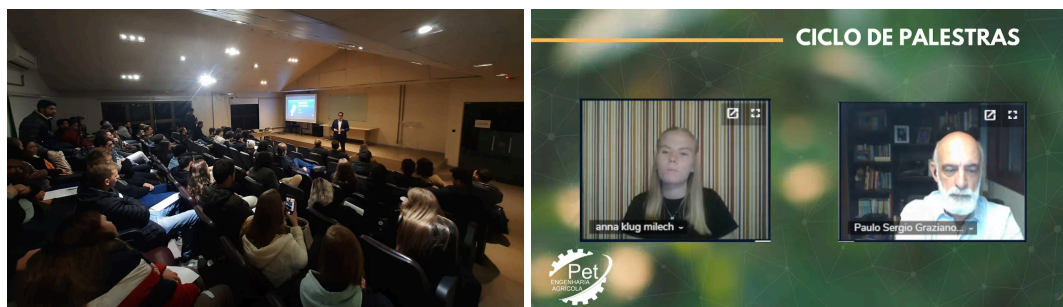
Em relação às palestras, cujo objetivo era agregar conhecimento aos engenheiros em geral, primeiramente era necessário, em conjunto com o grupo, escolher um tema de interesse comum. Em seguida, definia-se um profissional de destaque na área, que era contatado para agendar data e horário de acordo com sua disponibilidade. Com esses fatores definidos, era idealizada uma arte para a divulgação do evento, a qual, logo em seguida, era postada nas redes sociais do grupo, convidando o público a participar.

Se por algum motivo, a palestra precisasse ser realizada online, o grupo se organizava para que um integrante fosse responsável pela transmissão e outro pela mediação do evento. A transmissão era realizada por meio de uma webconferência na plataforma Google Meet, com a presença do palestrante, do mediador e do responsável pela transmissão. Dessa forma, a palestra era transmitida no canal do PET Engenharia Agrícola no YouTube, utilizando o software de streaming Open Broadcaster Software (OBS), onde ficava gravada e disponível para acesso posterior.

Por meio dessas ações realizadas pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola, foi possível observar o desenvolvimento dos integrantes do grupo, além de alcançar um número expressivo de participantes nas duas palestras organizadas. Uma delas foi realizada de forma online, por meio da plataforma YouTube, e a outra ocorreu presencialmente nas dependências da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). No total, os dois eventos somaram mais de 180 participantes.

A primeira palestra contou com a participação do palestrante Paulo Sérgio Graziano Magalhães, que abordou o tema "Projeto e Desenvolvimento de Máquinas Agroindustriais". O evento teve duração aproximada de uma hora e trinta minutos, atingindo cerca de 120 espectadores. A gravação foi posteriormente disponibilizada no canal do grupo no YouTube. A segunda palestra, realizada presencialmente na UFPEl, teve a participação do empreendedor Thiago Schabbach, que discorreu sobre "Inovação e Empreendedorismo nas Engenharias". O evento contou com cerca de 60

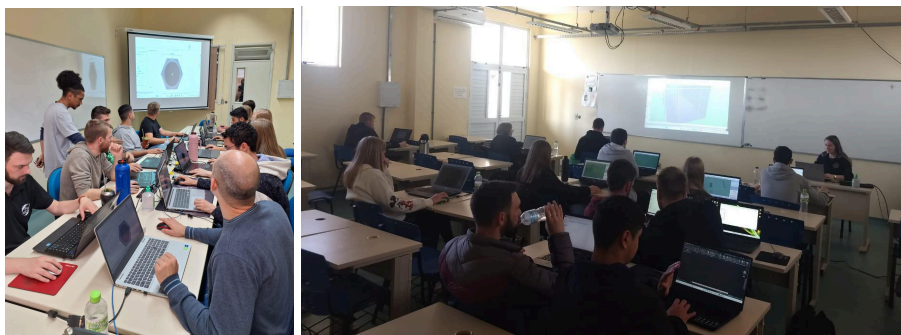
participantes e teve duração de uma hora. Ambas as palestras abordaram temas relevantes para a realidade do engenheiro agrícola, agregando conhecimento e perspectivas de mercado muitas vezes não transmitidas em sala de aula.



Figuras 1 e 2: Palestra sobre Inovação e Empreendedorismo nas Engenharias e Projeto e desenvolvimento de máquinas Agroindustriais.

Em relação aos cursos, foram realizados oito treinamentos voltados aos integrantes do grupo, conforme as demandas surgiam tanto dos projetos realizados quanto das disciplinas da graduação. Entre os cursos oferecidos, destacam-se temas como Python, SketchUp, Excel, investimentos, AutoCAD, inglês básico, oratória e SolidWorks. Alguns desses, como Excel (básico, intermediário e avançado) e inglês básico I, foram realizados online, por meio da Fundação Bradesco e da plataforma Moodle do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, ambas oferecendo certificação ao término dos cursos.

Os cursos realizados de forma presencial ocorreram nas dependências do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, onde eram transmitidos para os treze integrantes do grupo e ministrados por professores da universidade.



Figuras 3 e 4: Mini Curso sobre SolidWorks e SketchUp.

De maneira geral, as ações realizadas pelo grupo contribuíram de forma positiva, afinal as iniciativas incentivaram a melhoria de competências como comunicação, proatividade e organização, contribuindo não só para o desenvolvimento técnico, mas também para o fortalecimento da identidade profissional dos participantes. Com isso, as ações se mostram fundamentais para aproximar os estudantes do mercado e prepará-los para enfrentar os desafios da carreira, aumentando a motivação e o engajamento acadêmico.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a troca de conhecimentos por meio de palestras, cursos e outras atividades extracurriculares no ambiente acadêmico não apenas enriquece o aprendizado dos graduandos, mas também criam oportunidades para os alunos se conectarem com o mercado de trabalho e adquirirem habilidades que nem sempre são abordadas de forma prática em sala de aula. Além disso, tais atividades promovem o engajamento e a motivação, reforçando a identidade profissional e permitindo que os estudantes se sintam mais preparados e integrados ao ambiente acadêmico. Dessa forma, iniciativas como as promovidas pelo PET-EA, com a organização de eventos voltados ao desenvolvimento acadêmico e profissional, se mostram essenciais para melhorar tanto o desempenho individual quanto a retenção nas instituições de ensino superior.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIEL, Rodolfo A. M. **Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior**. Avaliação Psicológica, Campinas, v.14, n.1, p.41-52, 2015.

ARAÚJO, Janaína Coelho. **A contribuição da comunicação nos processos de transferência de tecnologias nas universidades: o caso da UFMG**. Dissertação. Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ARROYO, D.M.P.; ROCHA, M.S.P.M.L. **Meta-avaliação de extensão universitária: estudo de caso**. Avaliação, v.15, n.2, p.131-157, 2010.

BARDAGI, M.P. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. Tese (Doutorado) - Instituto De Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, Anthony. **Política pública: seus ciclos e subsistemas – uma abordagem integral**. São Paulo: Campus, 2013.

KUH, Georges D. The national survey of student engagement: conceptual and empirical foundations. **New Directions for Institutional Research**, v.141, p.5-20. 2009.

MARTINS, Leticia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. **Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.22, n.1, p.223-247. 2017.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. **“Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil”**. Cadernos de Prospecção, vol. 13, n. 2, 2020.

TROWLER, Vicki. **Student engagement literature review**. 2010. Disponível em: [https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview\\_1.pdf](https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview_1.pdf). Acesso em: 21 set. 2024.